

v. 5 n.1 (2022) p. 424 - 442

Digital Object Identifier (DOI): 10.38087/2595.8801.147

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA ATENDER AS SINGULARIDADES HUMANAS: PESQUISA DAS AULAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Alessandro S. Ferreira¹

Eduardo Fofonca²

Gabriel César Dias Lopes³

RESUMO

Realizou-se uma pesquisa estratégica, com fundamentos em revisões bibliográficas, cujo objetivo foi demonstrar a importância da Psicomotricidade

¹ Mestre em Educação pela UniLogos®, professor de EDUCAÇÃO FÍSICA - UME Princesa Isabel (Prefeitura de Cubatão-SP) e Escola de Surf (Prefeitura de São Vicente-SP). Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL (2015) FACULDADE XV DE AGOSTO. Pós-Graduação em nível de Especialização em DIREITO EDUCACIONAL (2014) FACULDADE BRASIL. Pós-Graduação Lato Sensu em PSICOMOTRICIDADE na área de Educação (2013) FACULDADE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA. Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, na área da Educação, em EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (2011) FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS. Pós-Graduação Lato Sensu, em nível de Especialização, na área de Educação, em EDUCAÇÃO ESPECIAL: EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA MENTAL (2008) FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS. Licenciatura Plena em PEDAGOGIA (2008) CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAS. Licenciado e Bacharelado em EDUCAÇÃO FÍSICA (2005) UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS.

²Professor Pesquisador no Programa de Mestrado em Educação: TPE (UFPR), PhD. em Educação (LUI- UniLogos, EUA), Doutor em Educação, Arte e História da Cultura (UPM/Mackenzie-SP), Pós-doutor em Educação (Linha/Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia)(UDESC), Pós-doutor em Didática (UNESP-Assis), Honorary title of: Academic Merit of Year 2019, Logos University Int., Licenciatura em Pedagogia (FAEL) e Letras Português e Resp. Literaturas (UNESPAR), Especialista em Educação Inclusiva (UFPR), Letras (UTFPR) e em Neuropsicopedagogia (UNISANTACRUZ), Coordenador do Observatório Internacional de Educação, Comunicação e Tecnologias (INTER-EDUCOM-LUI), Pesquisador do Grupo de Pesquisas "Educação a Distância e Tecnologias Digitais" (IFPR/CNPq), Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas "Escola, Professor e Tecnologias" (UFPR/CNPq), Pesquisador do Grupo de Pesquisas "TEDE: Tecnologias Digitais na Educação: formação, desenvolvimento e inovação (UFPR/CNPq)" Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4161477566095685>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5184-8675>

³ Doutor em Educação, Ph.D em Psicanálise, Mestre em Administração, Bacharel em Administração, Teologia e Direito, Pós Graduado em Psicanálise, Pós Graduado em Neurociência Clínica, Membro da American Psychological Association No. C2103466998, Membro da Australian & New Zealand Mental Health Association No. 10886, Presidente da Associação Brasileira de Psicanálise, Coordenador da Pós Graduação Lato Sensu em Psicanálise da FACMED, Fundador, Presidente e Reitor AdVitam da Logos University International (UniLogos), Diretor da California University FCE para America do Sul, Membro do Comitê Científico da Olympus Intellectual Center (Atenas, Grecia), Membro do Conselho Consultivo da Khonsu LLC (Louisiana, EUA).

durante as aulas de Educação Física para atender às singularidades humanas para estudantes com deficiências, destacando as suas contribuições no processo de inclusão escolar, desenvolvimentos psicomotores, afetivos e sociais. É importante ressaltar que todo o desenvolvimento da investigação foi possível sob o olhar qualitativo, descrito em pesquisa social. A pesquisa qualitativa enfatiza nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Sendo a caracterização do estudo, qualificado como descritivo, buscou-se estudar e descrever as características, as propriedades e/ou as relações existentes na comunidade, no grupo ou na realidade pesquisada, sem a influência do pesquisador sobre o fato pesquisado, procurando descobrir e encontrar a frequência com que o fenômeno ocorre de forma cuidadosa e detalhista. Em relação aos participantes deste estudo, faz-se *mister* informar que foram quatro os integrantes, sendo todos “professores de Educação Física da rede municipal de ensino público”. Os procedimentos para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário semi-estruturado, em que foi analisado através do que diz diversos autores, considerar e aproximar ideias dos professores questionados.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Pesquisa, Educação Física para atender as singularidades humanas, Inclusão Escolar, Estudantes com Deficiências.

ABSTRACT

A strategic research was carried out, based on bibliographic reviews, whose objective was to demonstrate the importance of Psychomotricity during Physical Education classes to meet human singularities for students with disabilities, highlighting its contributions in the process of school inclusion, psychomotor developments, affective and social. It is important to emphasize that the entire development of the investigation was possible under the qualitative point of view, described in social research. Qualitative research emphasizes the Social Sciences, with the level of reality that cannot be quantified. As the characterization of the study, qualified as descriptive, sought to study and describe the characteristics, properties and/or existing relationships in the community, in the group or in the researched reality, without the influence of the researcher on the researched fact, seeking to discover and find the frequency with which the phenomenon occurs in a careful and detailed way. Regarding the participants of this study, it is necessary to inform that there were four members, all of whom were “Physical Education teachers from the municipal public school system”. The procedures for data collection was the application of a semi-structured questionnaire, in which it was analyzed through what several authors say, considering and approaching the ideas of the questioned teachers.

Keywords: Psychomotricity, Research, Physical Education to meet human singularities, School Inclusion, Students with Disabilities.

INTRODUÇÃO

Encontram-se descritos os procedimentos metodológicos que constituíram o percurso de investigação. Para tanto, foi necessário o aporte teórico e tomada de decisão que certamente se estabeleceu na escolha dos professores de Educação Física, dos mecanismos de coleta de dados e no seu processo de

análise.

Realizou-se uma pesquisa estratégica, com fundamentos em revisões bibliográficas, cujo objetivo foi demonstrar a importância da Psicomotricidade durante as aulas de Educação Física para atender às singularidades humanas para estudantes com deficiências, destacando as suas contribuições no processo de inclusão escolar, desenvolvimentos psicomotores, afetivos e sociais, Marconi e Lakatos (1999, p. 22) afirmam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc., até meios de comunicações orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Vale ressaltar que todo o material levantado como fonte de pesquisa - impresso, escrito, livros e, incluindo ainda, a internet teve seus dados analisados por nós, profissionais da área da Educação antes de serem compilados, com a finalidade de preservar a fidedignidade dos fatos e a integridade desta pesquisa com características científicas.

A seguir são elencados os passos da pesquisa, bem como os levantamentos bibliográficos que deram base a este artigo:

I. Identificação dos dados: fase de reconhecimento do assunto pertinente ao tema, feito através de catálogos das bibliotecas, das bibliografias, dos índices e abstracts especializados;

II. Compilação ou obtenção do material: realizado através de fotocópias, empréstimos de livros, compra de livros e internet;

III. Fichamento: etapa em que foi feita a transcrição de dados encontrados. Leitura, análise e confronto dos dados encontrados nas fontes bibliográficas.

É importante ressaltar que todo o desenvolvimento da investigação foi possível sob o olhar qualitativo, descrito em pesquisa social, Minayo (1994, p.21) afirma que:

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dentro deste contexto, buscamos a internet para obter documentos e informações necessárias ao estudo, pois segundo Severino (2007), devido ao enorme acervo de informações e conhecimentos, a rede mundial de computadores é, hoje em dia, uma ferramenta de pesquisa indispensável para todos aqueles que necessitam de informações com rapidez de tempo e economia de mobilidade.

Sendo a caracterização do estudo, qualificado como descritivo, buscou-se estudar e descrever as características, as propriedades e/ou as relações existentes na comunidade, no grupo ou na realidade pesquisada, sem a influência do pesquisador sobre o fato pesquisado, procurando descobrir e encontrar a frequência com que o fenômeno ocorre de forma cuidadosa e detalhista (THOMAS; NELSON, 2002; FERRARI et al., 2011).

Os dados foram pesquisados a partir da abordagem qualitativa, considerando toda sua riqueza, caracterizando-os pela ênfase na qualidade das entidades, dos processos e de significados dos fenômenos investigados, os quais não são mensuráveis ou examináveis, experimentalmente nos parâmetros de quantidade, de somatória, ou de frequência, nem resumidos a dados simbólicos numéricos (BOGDAN; BIKLEN, 2006).

Desta forma, as investigações descritivas de abordagens qualitativas obrigam o pesquisador a analisar o mundo de uma forma que extrapole a passividade, com a ideia de que nada é comum, que tudo tem potencial, edificando uma ponte que permita estabelecer uma compreensão mais clarificada do objeto de estudo, pois se preocupam com o contexto do tema a ser investigado (BOGDAN; BIKLEN, 2006).

Em relação aos participantes deste estudo, faz-se *mister* informar que foram quatro os integrantes, sendo todos “professores de Educação Física da rede municipal de ensino público”. A pesquisa realizada com esse público teve o objetivo de obter, ou ainda de alcançar, um diagnóstico da realidade de suas práticas pedagógicas inclusivas no desenvolvimento das aulas, nas quais estão incluídos os estudantes com deficiências. E, além disso, compreender como a Psicomotricidade e a Educação Física que atendem às singularidades humanas e à inclusão escolar.

De acordo com a execução desta pesquisa, utilizou-se da amostragem do tipo intencional, que segundo Moretti-Pires e Santos (2012, p. 22), “[...] os participantes são pré-selecionados de acordo com critérios relevantes para o objeto de investigação”. Para cuidar de todas as exigências do tipo de amostragem, a seleção dos professores de Educação Física foi realizada a partir dos seguintes critérios:

- I. Possuir formação inicial em Educação Física;
- II. Ser professor de Educação Física na rede municipal de

ensino público;

III. Ter no mínimo, um aluno com deficiência em alguma turma que atua.

Por fim, com a intenção de atingir uma melhor adequação da pesquisa, foi aplicado um questionário.

Como o estudo foi estruturado em coletas de dados, listou-se em aplicar um questionário, com os professores de Educação Física, que aceitassem a participar da pesquisa, a fim de mapear os dados pessoais, profissionais e informações relativas à inclusão escolar, e ao conhecimento relacionado ao ensino das abordagens da Psicomotricidade e Educação Física para atender as singularidades humanas.

Este tipo de mecanismo constituído de questões abertas e fechadas consegue responder aos objetivos propostos, através de proposições que instigam o indivíduo a fornecer informações e conhecimentos relevantes e fundamentais para a concretização do estudo, além de manter o anonimato dos participantes e da não obrigatoriedade do pesquisador em estar presente no momento da coleta, aprimorando o tempo para o desenvolvimento da pesquisa (MORETTI-PIRES, 2012). A base analítica do questionário aborda quatro dimensões, sendo elas:

a) dados de identificação - onde estão contemplados os indicadores: idade, sexo, formação profissional, escolaridade, situação profissional;

b) características profissionais - abordando as experiências profissionais e atualização profissional;

c) socialização pedagógica e profissional - na perspectiva de trazer aspectos das relações profissionais;

d) abordagens pedagógicas da Psicomotricidade - contextualizando a inclusão escolar junto a Educação Física para atender as singularidades humanas.

Na edificação do questionário levou-se em consideração a característica de ser aplicável, para que os professores de Educação Física pudessem respondê-lo sem perder a direção e o rumo sobre especificidade do estudo, assim, certamente, subsidiando os objetivos propostos pela presente investigação. Por conter espaço para dissertar e justificar a respeito de suas respostas objetivas, pôde-se ligar distintas temáticas que adequaram para o foco de investigação, podendo, os docentes desta maneira, emitir suas reflexões no intuito de obter maior compreensão nas escolhas de suas respostas.

As questões buscaram através de perguntas intencionais, obter

informações e conhecimentos específicos, de dados ou questões norteadoras antecipadamente estabelecidas nos objetivos (BOGDAN; BIKLEN, 2006). Neste sentido, concorda-se quando o autor descreve que o questionário é “[...] uma técnica que responde beneficentemente as estruturas da pesquisa qualitativa [...]” (p. 84), tendo como objetivo de reconstruir historicamente um percurso, a partir da compreensão do próprio questionado.

Em relação aos cuidados éticos ressalta-se que a participação dos docentes na investigação foi possibilitada a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde.

Para tanto, foi garantido aos participantes o anonimato da sua identidade e das informações pessoais, salientando que os dados podem ser utilizados e manipulados somente pelos pesquisadores e para fins científicos, evitando, assim, qualquer tipo de constrangimento. Destaca-se que os indivíduos da pesquisa, foram catalogados com as iniciais dos professores de Educação Física, com a sigla PEF seguidos de números para identificá-los.

Assim, em se tratando do questionário, é de suma importância informar que o mesmo foi realizado com quatro professores vinculados a rede municipal de ensino público, os quais foram reproduzidos na intenção de favorecer aos cruzamentos e às análises de informações. A partir dessas transcrições, descrevemos aqui os dados retirados de suas respostas, do mesmo modo que procuramos associar o que foi dito por eles em suas práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física para atender as singularidades humanas, as abordagens da Psicomotricidade e a inclusão escolar. Também é relevante reforçar que, com o propósito de preservar a identidade dos participantes, foram-lhes atribuídas as siglas PEF I, PEF II, PEF III e PEF IV com vistas na identificação e distinção entre os integrantes da pesquisa.

Portanto, a seguir, são apresentados os resultados dos estudos emitidos a partir dos dados coletados por meio do questionário semiestruturado com oito perguntas abertas com os professores de Educação Física. 1. Há quanto tempo você trabalha como professor (a) de Educação Física na rede municipal de ensino público? Informe o local. 2. Durante a sua formação inicial você cursou algum componente curricular a respeito da inclusão escolar ou sobre estudantes com deficiências? Se sim, o que achou? 3. O que você entende sobre as abordagens da Psicomotricidade? 4. O que você entende sobre Educação Física para atender as singularidades humanas? 5. Quais ações e desafios escolares, você acredita serem fundamentais para possibilitar a efetivação da inclusão escolar? O que você acha necessário ser adotado pelos professores? 6. Quais conteúdos você costuma abordar em suas aulas de Educação Física? Durante as aulas você utiliza os mesmos conteúdos para os estudantes com deficiências em relação à turma? 7. No desenvolvimento de uma atividade de jogos, quanto às

regras, quando se tem um estudante com deficiência, você as modifica ou utiliza as mesmas? 8. Em sua opinião, qual a contribuição das abordagens da Psicomotricidade para promover a inclusão de estudantes com deficiências durante as aulas de Educação Física para atender as singularidades humanas?

Todavia, para melhor compreensão dos dados, a apresentação dos resultados foi sistematizada em eixos, sendo considerados o cenário da investigação e as características profissionais dos docentes, que tratam das abordagens pedagógicas da Psicomotricidade traçadas e utilizadas nas aulas de Educação Física para atender as singularidades humanas e a promoção da inclusão de estudantes com deficiências.

Questionário - PEF I – informações demográficas:

Idade: 32.

Sexo: Feminino.

Cidade em que mora: Santos-SP.

Graduação no curso de: Educação Física e Esporte.

Ano de Formação: 2009.

Instituição de Graduação: Universidade Santa Cecília.

Pós-Graduação no curso de: Educação Física Escolar e Iniciação Esportiva na Escola.

Ano de Formação: 2012.

Instituição de Pós-Graduação: Faculdade de Educação Física e Esporte.

Trabalho como professora de Educação Física há nove anos na rede municipal de ensino de São Vicente e há três anos na rede municipal de ensino de Cubatão.

Durante a minha formação inicial tive aulas em que a grade curricular era denominada Educação Física Adaptada. Considero de grande importância às aulas promovidas, pois o componente curricular não somente nos apresentava as principais características dos diferentes tipos de deficiências, como também nos orientava a respeito da abordagem docente, tanto em aulas expositivas, como também nas aulas práticas. Parafraseando com o autor Ballouard (2008), a Educação Física para atender as singularidades humanas deve proporcionar o desenvolvimento total de seus estudantes, auxiliar para que o mesmo consiga

alcançar a adaptação e o equilíbrio que requer suas limitações e/ou deficiências; identificar as necessidades e capacidades de cada estudante quanto às suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento; facilitar sua independência e autonomia, bem como facilitar o desenvolvimento de inclusão e aceitação em seu grupo social, quando necessário.

Na época foram promovidos seminários nos quais aplicávamos nossas aulas, sob as orientações do professor, em grupos convidados de pessoas com deficiências (por exemplo, jovens e adultos com síndrome de down e deficiência intelectual); além das rodas de conversas com atletas paralímpicos, para esclarecimentos sobre sua modalidade e os entraves encontrados no cotidiano e o que poderíamos como profissionais, acrescer em nossos futuros estudantes.

Sobre as abordagens da Psicomotricidade entendo que é uma abordagem que promove a aprendizagem do indivíduo de forma integral, ou seja, nos seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Compreendo que nessa abordagem o estudante não reproduz um movimento de maneira isolada/tecnicista; na Psicomotricidade ele será estimulado a realizar a tarefa motora, além de se envolver emocionalmente nas atividades propostas pelo professor de Educação Física, seja na sua interação com o docente ou com seus pares. De acordo com o pensamento dos autores Campão e Cecconello (2008) está ligada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Através das aulas de Educação Física é possível trabalhar com a Psicomotricidade desenvolvendo as potencialidades dos estudantes e preparando-os para uma aprendizagem futura adequada. Tem como objeto de estudo o corpo e a motricidade humana, adequando metodologias de ensino e estratégias para o atendimento às características de cada estudante, respeitando suas diferenças individuais com técnicas, organizações, conteúdos, planejamentos, independência, autonomia e inclusão social. É importante estimular os estudantes nos aspectos de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, noções de espaço e tempo, para que ele possa desenvolver suas funções psicomotoras e utilizar essas habilidades em várias situações.

Compreendo que a Educação Física para atender as singularidades humanas como sendo aquela que busca promover o desenvolvimento motor e conhecimento corporal, atendendo e respeitando as deficiências dos estudantes.

Quanto às ações e desafios escolares acredito serem fundamentais para possibilitar a efetivação da inclusão escolar. Primeiro é obter a parceria com os pais desses estudantes, que muitas vezes relutam em aceitar a situação ou até as ignoram. A superproteção dos pais em relação ao seu filho com deficiência cria condições desfavoráveis, tomando certas atitudes por eles, podendo atrapalhar no seu desenvolvimento, fazendo com que eles não adquiram a autonomia necessária para serem aceitos na sociedade e tomem suas próprias decisões. De acordo com Gimenez 2005 (apud MIGUEL; MACIEL, 2008) é novamente com

nosso conhecimento, informação e persistência que aos poucos vamos esclarecendo aos responsáveis da necessidade dessa parceria. E segundo, não menos importante, é aceitar que estaremos sempre à busca de informações e conhecimentos. Por mais que tenhamos informações sobre as características dos diversos tipos de deficiências, cada indivíduo a manifestará de um modo único, e teremos que admitir nossa necessidade em buscar o conhecimento, de pedir ajuda quando nos sentimos falhos e de compartilhar as boas práticas entre os colegas de profissão. Conforme Schneider (2003), quando sentimos dificuldades em atuar com certas questões, devemos primeiramente procurar auxílio dos profissionais de trabalho, grupos de apoio das instituições, que podem nos auxiliar, para uma melhora na qualidade de ensino. As instituições educacionais, para edificar uma comunidade escolar inclusiva, necessitam de planejamento e de desenvolvimento do currículo que conduza aos resultados esperados pelo Estado.

Os conteúdos que abordo em minhas aulas de Educação Física são os jogos e brincadeiras da cultura popular brasileira; através de estímulo às habilidades motoras básicas, promovo a progressiva independência e conhecimento do corpo. Os conteúdos abordados são os mesmos para estudantes com deficiências, o que me valho para atingir é a mudança na estratégia de ensino, à adaptação na abordagem, no material utilizado ou, caso necessário, um auxílio mais próximo além das demonstrações e comandos orais. Corroborando com Rodrigues (2006), ao se caracterizar como processo de intervenção pedagógica sobre as variáveis de uma atividade, ajusta-se aos seus graus de exigências às capacidades, possibilidades e desempenho do estudante, as adaptações podem contribuir muito aos estudantes com deficiências e também proporcionar planos para ajustar a complexidade das tarefas a qualquer indivíduo, em qualquer fase da vida ou condição.

No desenvolvimento de uma atividade de jogos, quanto às regras, quando se tem um estudante com deficiência dependerá do caso em tela. A princípio promovo interações mais simples da turma para compreender a miscelânea de respostas dos estudantes, antes das atividades.

Partindo do conhecimento que se tem daquela necessidade, verifico qual resposta que o estudante me retorna a cada estímulo e, conforme a situação poder modificar ou adaptar as regras do jogo para que ele consiga participar. Temos de levar em consideração que isso é uma situação dinâmica que vai exigir nossa busca constante de respostas às mais diferentes situações trazidas em aula.

Minha opinião sobre a contribuição das abordagens da Psicomotricidade para promover a inclusão de estudantes com deficiências nas aulas Educação Física para atender as singularidades humanas, favorece a aprendizagem olhando para este estudante como sujeito integral, no qual independente do que este traga consigo sua deficiência, isso não será um fator limitante, mas será o ponto de partida para a atuação do profissional de Educação Física. A Psicomotricidade,

como ciência tem como objetivo o estudo do movimento e do intelecto, isso quer dizer que o corpo e a sua expressão dinâmica são fundamentadas, de acordo com Kyrillos e Sanches (2004, p.167), em três conhecimentos básicos:

O movimento, que segundo os conhecimentos atuais ultrapassa o ato mecânico e o próprio indivíduo, sendo à base das posturas e posicionamentos diante da vida; o intelectual, que encerra a gênese e todas as qualidades da inteligência do pensamento humano, seu desenvolvimento depende do movimento para estabelecer, desenvolver e operar; o afeto, que é a própria pulsão interna do indivíduo, que matiza a motivação e envolve todas as relações do sujeito com os outros, com o meio e consigo mesmo.

Deste modo, penso que, nesta abordagem, o profissional consiga estimular os aspectos cognitivos e emocionais dos estudantes, trazendo-os para as atividades, promovendo sua inclusão, e facilitando a interação entre seus pares, a fim de atingir os objetivos propostos por ele.

Questionário - PEF II - informações demográficas:

Idade: 34.

Sexo: Masculino.

Cidade onde mora: Praia Grande-SP

Graduação: Educação Física.

Ano de Formação: 2007.

Pós-Graduação em: Educação Física Escolar/Educação Inclusiva.

Ano de Formação: 2012/2017.

Instituição da pós-graduação: Universidade/Faculdade de formação na

Graduação e Pós-Graduação: Universidade Gama Filho/Unimes.

Trabalho como Professor de Educação Física há doze anos, na rede municipal de Praia Grande e cinco anos na rede municipal de Cubatão.

Durante a minha formação inicial tive aula na grade curricular voltada para esportes paralímpicos e esportes adaptados. Achei muito importante, pois os conhecimentos que adquiri foram válidos para minha profissão.

Entendo que as abordagens da Psicomotricidade é extremamente importante para o desenvolvimento global do estudante, principalmente aplicada de acordo com as necessidades de cada estudante.

Compreendo que a Educação Física para atender as singularidades humanas irá dispor de meios para a participação de todos os estudantes, levando em consideração as suas potencialidades, a fim de estabelecer metas qualitativas a todos. Parafraseando com os autores Silva, Seabra Jr e Araújo (2008), em relação à atuação do professor de Educação Física, sugerem que este deverá agir requerendo e incentivando a participação, colaboração e interação efetiva de todos os estudantes, levando-os a desenvolver ligações pessoais mútuas e também contribuir para a edificação de um novo olhar sobre as diferenças, subjetividades e peculiaridades. A intervenção pedagógica do docente deve ir além das abordagens propostas, adotando uma prática pedagógica inclusiva.

O principal desafio ao docente para possibilitar a efetivação da inclusão escolar é uma melhor formação acadêmica que o levará a trabalhar com a inclusão de uma maneira mais leve, sabendo que cada estudante é um indivíduo com suas características e peculiaridades. É necessário que as competências da Educação Física contemplem as diversas habilidades motoras de cada estudante em sua subjetividade. A educação psicomotora faz-se primaz no âmbito educacional, porém a prática pedagógica do professor de Educação Física sempre terá margem para um processo de exclusão enquanto estiver respaldada somente no ensino do movimento. É essencial haver ensino com um significado para além do movimento. Assim, em Chicon (2003, p. 14) nos é assegurado que:

(...) incluir na Educação Física não é simplesmente adaptar este componente curricular escolar para que uma pessoa com necessidades educativas especiais possa participar da aula, mas é adotar uma perspectiva educacional cuja seus objetivos, conteúdos e métodos valorizem a diversidade humana e que esteja comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva.

Em relação ao conteúdo, sempre utilizo o mesmo em minhas aulas de Educação Física para toda a turma, porém, com as adaptações necessárias para que cada estudante desenvolva as suas potencialidades.

No desenvolvimento de uma atividade de jogos, por exemplo, quando se tem um estudante com deficiência, faço adaptações às regras para que o mesmo possa participar com as mesmas condições do restante da turma. De acordo com o pensamento do autor Oliveira (2002) destaca que a maioria dos professores tem conhecimento das novas perspectivas da educação, afirmando que “trabalhar com a inclusão escolar em suas aulas”, e que em suas falas “nenhum de seus estudantes com deficiências são dispensados”. Os professores também declaram que, quando necessário, fazem adaptações para que esses estudantes participem. Agindo assim, pensam que a participação dos estudantes com deficiências é importante fazendo com que haja uma inclusão já que ele realizará as atividades

junto com os demais colegas de classe.

A contribuição da abordagem da Psicomotricidade para promover a inclusão de estudantes com deficiências nas aulas Educação Física para atender as singularidades humanas promoverá o desenvolvimento motor do educando e a sua consequente inclusão na turma. Parafraseando com o autor Chicon (2003), a Psicomotricidade é desenvolvida nas aulas de Educação Física através de atividades que venham a desenvolver o corpo no seu aspecto: afetivo, cognitivo e psicomotor, onde o estudante promove uma interação e um amplo espaço de aprendizagem a partir dos estímulos dados no seu mundo dentro ou fora do âmbito escolar, além de superar seus limites e sua relação social auxiliando o cognitivo e os problemas ligados à aprendizagem, formando um indivíduo ativo, saudável e inteligente.

Questionário - PEF III - informações demográficas:

Idade: 43.

Sexo: masculino.

Graduação em: Educação Física.

Ano de formação: 1999.

Pós-Graduação em: Docência para o Ensino Superior

Ano de Formação: 2014

Instituição de pós-graduação: Faculdade Brasil.

Trabalho como professor de Educação Física há seis anos na Prefeitura Municipal de São Vicente.

Durante a minha formação inicial presenciei aulas de Educação Física para limitados, tendo aulas práticas e teóricas.

Sobre a abordagem da Psicomotricidade, compreendo como um conjunto de ações corporais que visam à realização de um movimento simples ou complexo que contribui para um desenvolvimento total do estudante. De acordo com o pensamento dos autores Kyrillos e Sanches (2004), a Psicomotricidade busca entender o corpo nas suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa cuja evolução no homem se dá de forma natural, ajuda e capacita melhor o estudante para uma melhor assimilação da aprendizagem escolar, onde o corpo, o movimento e a linguagem simbólica, que constituem alicerces para o seu desenvolvimento na relação social, vivência corporal, são imprescindíveis permitindo ao indivíduo viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo.

Entendo que a Educação Física para atender as singularidades humanas, é realizada com adaptações para ser executada por qualquer estudante, dentro de suas condições. Parafraseando com os autores Almeida; Duarte; Silva (2011), para que essas adaptações auxiliem o caráter inclusivo, os professores e a organização escolar devem estar preparados para receber os estudantes de acordo com suas diferenças, características, peculiaridades e com seus tipos de deficiências.

Quanto às ações e aos desafios escolares, a efetivação da inclusão escolar precisa de uma política com maior aceitação dos estudantes com deficiências, melhores condições de acessos, adaptações e apoio da equipe pedagógica. E o professor deverá ter formação continuada, para que possa oportunizar a todos os estudantes uma participação das aulas sem discriminação.

O docente deve desenvolver atividades adaptadas quando necessárias, dar oportunidades iguais de participação a todos os estudantes, estimular o desenvolvimento, motivar a participação, apresentando-se disponível e acessível, orientar o educando oferecendo instrução adequada, dicas e feedback necessários, antes, durante e/ou após as aulas proporcionando uma efetiva inclusão escolar (SILVA; SEABRA JR; ARAÚJO, 2008, p. 24).

Procuro adotar conteúdos de abordagens variadas, para atender melhor às solicitações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo esses conteúdos recreativos, esportes e jogos cooperativos entre outros. Utilizo esses mesmos conteúdos com as adaptações necessárias para atender aos estudantes com deficiências.

No desenvolvimento de uma atividade de jogos, quanto às regras, quando se tem um estudante com deficiência faço modificações para que todos tenham oportunidades e envolvimento nas aulas.

A contribuição das abordagens da Psicomotricidade para promover a inclusão de estudantes com deficiências nas aulas Educação Física para atender as singularidades humanas, favorece a oportunidade do estudante em se desenvolver de forma mais ampla e harmoniosa respeitando seus limites, características e inclusão. De acordo com o pensamento do autor Ballouard (2008), na intervenção psicomotora, o corpo assume um papel essencial, pois é ele que experimenta, que sente que representa internamente as experiências vividas. É através das manifestações corporais e respectivos significados que se estabelecerá um diálogo corporal. É importante que o docente não realize atividades que se esgotem em si mesmas, que se reduzam à mera execução de movimentos; ao contrário, deve enxergar e colocar o estudante como sujeito do processo de uma aprendizagem significativa, o que implica em reconhecer suas necessidades, seus desejos, intenções, para intervir sempre de modo a

proporcionar o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Questionário - PEF IV - informações demográficas:

Idade: 40.

Sexo: masculino.

Graduação no curso de: Educação Física.

Ano de formação: 2004.

Instituição de Graduação: Universidade Metropolitana de Santos.

Pós Graduação no curso de: Deficiência Mental e Auditiva.

Ano de formação: 2008.

Instituição de Pós-Graduação: Universidade São Luís de Jaboticabal.

Trabalho como professor de Educação Física na Prefeitura Municipal de São Vicente há doze anos.

Durante a minha formação inicial cursei o componente curricular Educação Física Adaptada, achei importante, pois tinha a certeza de que iria trabalhar com estudantes com deficiências ao longo da minha carreira profissional, tive aulas teóricas e práticas.

No meu entendimento a abordagem da Psicomotricidade trabalha o estudante no seu desenvolvimento integral nos aspectos físicos, mentais, sociais e afetivos. De acordo com o pensamento do autor Oliveira (2013), a Psicomotricidade está ligada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Tem como base três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. É também um termo relacionado a uma concepção de movimento organizado, estruturado e integrado, em função das experiências vividas pelo indivíduo, cuja ação é resultante de sua subjetividade, linguagem e socialização.

Compreendo que a Educação Física para atender as singularidades humanas trabalha com uma metodologia e planejamento diferente, adaptando os recursos pedagógicos para contemplar os estudantes com deficiências.

Os desafios para possibilitar a efetivação da inclusão escolar são muitos, às vezes faltam materiais esportivos, acessibilidade, estrutura física e formação continuada. Mas acho que o professor deve acreditar que tudo tem uma saída, investindo em sua formação, e que suas aulas possam ser adaptadas, até mesmo

para os estudantes que não têm deficiências, visando à inclusão. Para Oliveira (2002), o profissional de Educação Física deve estar preparado para incluir conteúdos diversificados adaptando-os nos vários modelos de aprendizagem, podendo assim satisfazer a todos os estudantes e garantindo uma educação de qualidade, sem discriminação e preparado para aceitar as diferenças.

Os conteúdos em minhas aulas de Educação Física são os mesmos para os estudantes com deficiências, porém faço adaptações trabalhando sempre o potencial de todos, respeitando as suas diferenças e limites. Trabalho com danças, ginásticas, jogos, esportes e brincadeiras lúdicas. Falar sobre inclusão é falar sobre o respeito ao indivíduo e às diferenças, e considerar suas peculiaridades individuais. Paraphrasing com os autores Gorgatti e Da Costa (2005) é possível aprender, entender e lidar com a diversidade humana. Pois o propósito da inclusão é criar, ou adaptar situações, nas quais todos os sujeitos se ajudam, aprende e se desenvolvem; através do apoio mútuo e cooperação dos colegas, docentes e familiares.

No desenvolvimento de uma atividade de jogos, com certeza, faço adaptações às regras, para que todos os estudantes participem das aulas, principalmente para que os estudantes com deficiências desenvolvam seus aspectos psicomotores e não se sintam prejudicados.

A Educação Física pode ser definida como ação psicomotora exercida pela cultura sobre a natureza e o comportamento do ser humano. Ela diversifica-se em função das relações sociais, das ideias morais, das capacidades e da maneira de ser de cada um, além de seus valores. É um fenômeno natural que se consiste nas ações psicomotoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer determinados comportamentos, permitindo, assim, as transformações (MOLINARI; SENS, 2003, p.86).

Entendo que as abordagens da Psicomotricidade é muito importante aos estudantes com deficiências, ela contempla o estudante no seu desenvolvimento integral dando ênfase na inclusão escolar, para que todos participem das aulas de Educação Física para atender as singularidades humanas visando às práticas pedagógicas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todas as informações colhidas no questionário analisado, é notório, pois, que dentro das suas convicções da Psicomotricidade, os professores se esforçam em incluir e adaptar as atividades, conforme as possibilidades de sua realidade de trabalho, mostrando nas aulas uma prática direcionada, que procura contemplar todos os estudantes sem discriminação.

Em relação à prática pedagógica da Educação Física para atender as singularidades humanas no processo de inclusão escolar e analisando de modo geral as respostas, percebemos que não há um diferencial na organização das aulas. As atividades têm seus propósitos relacionados ao desenvolvimento de todos os estudantes, tenham eles deficiências ou não, de modo que, quando necessárias, algumas adaptações precisam ser feitas para que o objetivo possa ser alcançado pela turma, dentro das características de cada um.

Os professores de Educação Física cuidam para que todos os estudantes permaneçam envolvidos em suas aulas, porém respeitando as limitações e suas diferenças. Diante dos questionamentos realizados, os docentes falaram o que pensavam sobre quais as contribuições das abordagens da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física para atender as singularidades humanas à inclusão de estudantes com deficiências na rede municipal de ensino público. Eles não demonstraram opiniões contrárias, mas expuseram suas preocupações a respeito. Um deles destacou algumas necessidades, como uma melhor estrutura física, acessibilidade e formação continuada.

Diante do exposto a esses aspectos aqui destacados, somos estimulados a pensar em nossas práticas pedagógicas inclusivas. Consideramos algumas questões para reflexão sobre o componente curricular da Educação Física para atender as singularidades humanas, nós professores precisamos ser versáteis e, acima de tudo, criativos em elaborar as adaptações. Com certeza, devemos aprender muito com as nossas experiências profissionais e também devemos investir em formação continuada. Portanto, enfatizamos a relevância do trabalho com todos os envolvidos na unidade escolar, para promover um planejamento através das trocas de experiências com objetivo que consideramos fundamental para uma prática de inclusão escolar.

Finalizamos o questionário referente à abordagens da Psicomotricidade e ações sugeridas pelos professores, no sentido de tornar eficaz a inclusão escolar e o significado do que seria um facilitador para a prática da Educação Física a fim de atender às singularidades humanas. Esses questionamentos foram respondidos e, assim, formou-se uma lista de itens relevantes à realidade de cada um, mas que, ao mesmo tempo, interligaram-se diante das necessidades comuns, perante aos aspectos importantes e a partir de uma visão geral no cruzamento dos dados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. T; SILVA, D. A. M. O planejamento do “Recreio nas Férias” na cidade Paulista de Americana. **Motriz: rev. educ. fís.** Rio Claro - SP, v. 18, n. 2,

p.401-413, jun. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a20.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

BALLOUARD, C. **Psychomotricité**: 25 notions clés. Paris: Dunod. 2008.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa na educação**. Portugal. Porto: Editora, 1994.

CAMPÃO, D. dos S; CECCONELLO, A.M. A contribuição da educação física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. EF Deportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 123, ago. 2008.

<http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>

CHICON, J. F.. Jogos, brincadeiras e brinquedos populares: a mediação pedagógica do educador na perspectiva da inclusão. In: **Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambu – MG, 2003.

GORGATTI, M.; DA COSTA, R. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005.

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L, Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, F. **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união, Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MIGUEL, J.; MACIEL, P. **Reflexões e perspectivas a respeito da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de educação física escolar**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas-Metrocamp, Campinas, 2008.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.).
Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.